



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº 004, DE 2019 (Do Sr. Gabriel Moreira)

Inscreve o nome de Osvaldo Euclides de Sousa Aranha no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º 1 Inscreve-se o nome de Osvaldo Euclides de Sousa Aranha no Livro dos Heróis da Pátria, localizado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor no momento de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A saudação de personalidades marcantes na história do país constitui um mecanismo eficaz na tentativa de resgatar a memória pátria como instrumento de afirmação da cidadania e de construção da nacionalidade. Localizado no Panteão erigido na ocasião da saudação do recém-falecido Presidente Tancredo Neves, O Livro dos Heróis da Pátria é a tábula na qual estão registradas(os) todas(os) aquelas(es) personagens listadas(os) por um constante revisionismo histórico em vias de buscar aquelas(es) cujos feitos despontaram na memória nacional.

A Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, que dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria, determina que aquele livro se destina ao “registro perpétuo do nome de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”. À luz do disposto, a ausência de Osvaldo Euclides de Sousa Aranha, advogado, político durante a primeira metade do século XX e importante diplomata entre 1940/1950, é assombrosa.

Natural das cercanias de Alegrete/RS, o gaúcho destacou-se pela sua carreira política alinhada com a defesa de um projeto de modernização e de unidade nacional, exercendo papel fundamental na mediação de maragatos e chimangos durante a Revolução de 1923 e estabelecendo obras infraestruturais importantes enquanto intendente alegretense.

Anos mais tarde foi uma importante liderança civil que apoiou o movimento tenentista e seu projeto modernista, tornando-se um dos principais articuladores da Aliança Liberal em oposição à hegemonia das oligarquias do Sudeste e a favor da eleição de Getúlio Vargas, permanecendo como um de seus principais aliados durante a Revolução que derrubaria a Primeira República.

Enquanto membro do novo governo até 1934, foi ministro da Fazenda e da Justiça até ser designado como embaixador em Washington. Possuiu notórias divergências de personalidades apoiadoras do Estado Novo em 1937 e defensoras de um alinhamento pró-Eixo no panorama da Segunda Guerra Mundial, implicando na sua saída do governo até a requisição do próprio Getúlio Vargas para que assumisse o Ministério das Relações Exteriores, em 1938.

Contrapondo os generais Góes Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, o ministro foi o responsável pela organização da Conferência do Rio de Janeiro, de 1942, que movimentou os países pan-americanos na defesa dos Aliados na luta contra o eixo



CÂMARA DOS DEPUTADOS

nazifascista e que selou o alinhamento brasileiro na luta contra o autoritarismo europeu. Suas contribuições para a aproximação de EUA e Brasil no então momento asseguraram a presença do país como membro no organismo que nasceria com a ordem do pós-guerra: a Organização das Nações Unidas (ONU).

Sendo um de seus principais articuladores, Osvaldo Aranha marcou o histórico da Organização sendo o presidente da II Assembleia Geral das Nações Unidas e da I Assembleia Especial, em que deu o voto decisivo que criaria o Estado de Israel. À época simbolizando um ato internacional de justiça histórica a um povo perseguido, sua influência assegurou ao Brasil a honra cerimonial do primeiro discurso nas reuniões da Assembleia.

Esta breve descrição dos feitos do prelado tende a chocar colegas em razão da extensão do texto ao se comparar com proposições de mérito similar. Isto comprova, no entanto, a dificuldade existente em tentar captar a imensidão dos feitos e dos impactos de um personagem imbuído das virtudes e características inerentes a um herói da pátria. Neste sentido, conclamo a aprovação da matéria pelos ilustres pares aqui presentes.

Sala das Sessões, em 22 de julho de 2019.
Deputado Gabriel Moreira.